

## ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA ANÁLISE NO MEIO URBANO E RURAL<sup>1</sup>

**Isabella Plegge Dallabrida<sup>2</sup>, Larissa Kny Cabreira<sup>3</sup>, Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki<sup>4</sup>,  
Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>5</sup>**

1 Trabalho de pesquisa desenvolvido durante período de bolsista no Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC).

2 Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem (UNIJUI).

3 Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), 2023.

4 Pós-Doutoranda no PPG Educação nas Ciências/UNIJUI – Ijuí, RS.

5 Doutora em Educação em Ciências – Programa Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS – Porto Alegre, RS. Professora do PPG Educação nas Ciências/UNIJUI – Ijuí, RS. Orientadora.

### INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico da indústria alimentícia e a globalização apresentam forte influência sobre as mudanças observadas nos hábitos alimentares da população, atingindo todas as faixas etárias, o que acarretou em uma associação entre a alimentação e doenças crônicas. Nesse sentido, as mudanças na ingestão de alimentos muito se assemelham com o padrão de vida intenso das pessoas que têm aumentado cada vez mais a obtenção e consumo de alimentos ultraprocessados.

Ao tratarmos da temática da alimentação de crianças e adolescentes em idade escolar, podemos considerar que a escola exerce função essencial na promoção de saúde e segurança alimentar dos estudantes, fornecendo alimentação balanceada bem como motivando práticas saudáveis e assim, colaborando para um espaço escolar mais adequado ao estudo e conhecimento (CAMOZZI *et. al.*, 2015). Nesse sentido, surge o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Brasil, 2018), instituído pelo governo federal com o propósito de assegurar o acesso a alimentação saudável e apropriada para estudantes da rede pública. Tendo como diretrizes centrais a promoção de alimentação saudável e o respectivo respeito a cultura alimentar e desenvolvimento de hábitos saudáveis entres os alunos, o Programa pode ser considerado um fundamental instrumento para proporcionar segurança alimentar e nutricional contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e físico do estudante, além de estimular a agricultura familiar e local.

A cultura alimentar vinda do meio urbano e rural é capaz de interferir consideravelmente nas práticas alimentares das crianças e/ou adolescentes. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar os hábitos alimentares de crianças em idade escolar e identificar aproximações e distanciamentos entre o meio rural e urbano.

### METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa de abordagem quanti qualitativa, realizada em duas Escolas Municipais localizadas no município de Panambi RS. A pesquisa teve participação de 101

crianças/adolescentes estudantes do ensino fundamental de escola da zona rural e urbana do município, onde as idades variam de nove (9) a treze (13) anos e a escolaridade entre o quarto ao sexto ano. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa ocorreu a produção de dados, onde foi aplicado um questionário de elaboração própria, buscando conhecer os hábitos alimentares dos alunos, bem como entender se há diferenças entre o consumo de alimentos entre estudantes da zona rural e urbana. Este questionário foi enviado para a Secretária de Educação responsável pelas escolas na forma online pelo Google Forms e então, respondido pelos alunos através de um link disponibilizado pelo *WhastApp*.

Na segunda etapa, realizou-se a interpretação de dados com base na metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016), onde se explorou todas as questões abertas do formulário e a partir disso, agrupou-as conforme cada categoria que emergiu dos argumentos dos alunos ( $N \neq 0$ ). Vale ressaltar, que esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Processo Interativo de Formação Docente no Contexto da Educação Básica: Uma Perspectiva Emancipatória de Currículo no Ensino Híbrido”, aprovado no comitê de ética da Unijuí com o parecer nº 4.940.703.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base no questionário aplicado, obteve-se o total de 101 alunos participantes das turmas de 4º, 5º e 6º ano, onde analisou-se o consumo alimentar de estudantes residentes da zona rural e urbana. Segundo dados obtidos através do questionário, 70 alunos estudam na escola urbana, sendo, 61 residentes da cidade e 9 do interior e 31 alunos da escola rural, porém, 7 residem na cidade e 24 no campo, totalizando 68 alunos residentes da zona urbana e 33 da zona rural.

Sobre o consumo de frutas dos alunos da zona urbana, cerca de 21 (31%), consomem frutas todos os dias, 23 (34%) de 1 a 3 vezes na semana, 18 (26%) ingerem algumas vezes por mês e 6 (9%) não consomem nenhuma fruta. Entre os da zona rural, 13 (39%) consomem todos os dias, 13 (39%) de 1 a 3 vezes na semana, 6 (18%) alegam consumir algumas vezes por mês e cerca de 1 (3%) não consome frutas. Observa-se que o consumo de frutas é mais frequente na zona rural, provavelmente em função do acesso facilitado a alimentos nos pomares domésticos e da escola.

Em relação ao consumo de saladas na zona urbana, 12 (18%) fazem o uso todos os dias, 23 (34%) de 1 a 3 vezes na semana, 13 (19%) algumas vezes por mês e 20 (29%) afirmaram não consumir nenhum tipo de salada. Mas, na zona rural cerca de 6 (18%) consomem salada todos os dias, 6 (48%) de 1 a 3 vezes na semana, 7 (21%) algumas vezes por mês e 4 (12%) não consomem.

Os alunos da zona rural apresentam consumo mais frequente de saladas visto que 29% , da zona urbana, não consomem salada.

Referente ao consumo de frutas e saladas, os residentes da zona rural retratam um maior consumo, já que a escola e moradia do interior são espaços favoráveis para se realizar as práticas saudáveis e desfrutar dos próprios alimentos gerados na terra, fato que não se aplica com tanta frequência na zona urbana, colaborando para o consumo de alimentos prontos e industrializados. O consumo de alimento *in natura*, configura-se como um fator essencial na diminuição do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Se tratando do consumo dos salgadinhos industrializados que entram na linha de produtos ultraprocessados, se referindo aos alunos residentes da cidade, por volta de 5 (7%) comem todos os dias, 22 (32%) de 1 a 3 vezes na semana, 40 (59%) sendo mais que a metade consomem algumas vezes por mês e 1 (1%) não consome este tipo de alimento industrializado. Já os residentes do campo, 1 (3%) alega consumir todos os dias, 10 (30%) 1 a 3 vezes na semana, 21 (64%) sobressaindo mais que a metade o consumo de salgadinhos algumas vezes por mês e 1 (3%) não consome. Identificamos que a zona urbana apresenta um consumo mais elevado de ultraprocessados.

Quanto ao consumo de guloseimas diversas como balas, chocolates, pirulitos, bolachas recheadas no que diz a respeito das crianças da cidade, em torno de 9 (13%) responderam que consomem todos os dias, 36 (53%) de 1 a 3 vezes na semana, 23 (34%) algumas vezes por mês e nenhum respondeu não consumir. Já na zona Rural 2 (6%) das crianças declaram o consumo todos os dias, 16 (48%) 1 a 3 vezes na semana, 14 (42%) algumas vezes por mês e 1 (3%) não consumir. Novamente a zona urbana se sobressai no consumo de guloseimas.

Quanto ao consumo de bebidas adoçadas, a maioria dos residentes na cidade 34 (50%) consomem todos, 22 (32%) de 1 a 3 vezes na semana, 11 (16%) algumas vezes por mês e 1 (1%) alega não consumir nenhum tipo de bebida adoçada. Os moradores do interior nos mostram que cerca de 4 (12%) consomem todos os dias, 16 (48%) 1 a 3 vezes na semana, 13 (39%) algumas vezes por mês e nenhum respondeu que não consome. As bebidas adoçadas são consumidas em sua maioria por alunos da zona urbana.

Ao tratarmos do consumo de salgadinhos industrializados, guloseimas e bebidas adoçadas, temos a alta taxa de consumo excessivo de ultraprocessados, o que indica que moradores da zona urbana possuem o fácil acesso a estes alimentos, o que muito se influencia nas diversas propagandas expostas pela televisão, no qual, as escolhas alimentares desde criança vão se limitar aquilo que é

“belo” e “saboroso” com altos teores de açúcar, sódio e gordura, implicando assim, o organismo a controlar o nível energético e consequentemente ampliando o perigo para a obesidade e diversas outras doenças (LOUZADA *et al.*, 2015).

Em referência aos embutidos, 23 (34%) dos alunos residentes da cidade consomem todos os dias, 15 (22%) de 1 a 3 vezes na semana, 25 (37%) algumas vezes por mês e cerca de 5 (7%) não comem este tipo de ultraprocessado/processado. Nos residentes do interior, 5 (15%) ingerem todos os dias, 12 (36%) 1 a 3 vezes na semana, 13 (39%) algumas vezes por mês e 3 (9%) não consomem. Novamente os alunos da zona urbana consomem mais ultraprocessados que os da zona rural, visto que este alimento obtém-se por meio do processamento das carnes, sendo um fator ligada às grandes ameaças de saúde por portarem níveis inferiores de ferro e proteínas e maiores níveis de gorduras e sódio do que carnes frescas, também encontra-se os conservantes que são utilizados no sentido de deixar mais admirável, além de tornar o tempo de validade maior (VERONEZ; TEIXEIRA; SANTOS, 2021).

Por fim, refere-se ao consumo de água, utilizando como medida referencial uma garrafa pet 500ml por dia. Na zona urbana, 16 (24%) ingerem uma garrafinha de água, 28 (40%) consomem duas garrafinhas, 22 (32%) três ou mais garrafinhas e 2 (3%) alunos não ingerem água durante o dia. Quanto aos estudantes residentes da zona rural, 4 (12%) tomam uma garrafinha por dia, 18 (55%) duas garrafinhas de 500ml sendo a dominância, 10 (30%) ingerem três ou mais e 1 (3%) não consome. Predomina-se nas duas escolas pesquisadas o consumo de duas garrafinhas de 500ml por dia, sendo que o consumo de água para ambos os grupos é essencial para a saúde e bem-estar dos alunos, assim como afirma Padrão *et al.*, (2014) o consumo ainda é carente em algumas escolas, visto que por muitas vezes a água não está acessível cotidianamente na escola, com isso leva-se a substituição dela por diversas outras bebidas que não tem os nutrientes necessários, com alto índice de açúcar resultando em eclosão de cáries dentárias. Não ingerindo água fica mais complicado a normalização da temperatura corporal e o respectivo desempenho dos órgãos, com isso, a escola tem papel fundamental em incentivar o consumo de água diário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu comparar os hábitos alimentares dos alunos do meio rural e do meio urbano. Dentre os participantes da pesquisa predominaram os estudantes do meio urbano. Em relação aos hábitos alimentares, observou-se que o consumo de frutas e saladas, estes foram

mais frequentes na zona rural. Já em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares se sobressaíram os alunos da zona urbana.

Estes achados demonstram que a cultura alimentar da zona rural pode ser considerada mais saudável, e isso pode estar relacionado ao local em que vivem, que proporciona maior facilidade nos meios de cultura e obtenção de alimentos frescos e naturais. Bem como pode-se afirmar que os alunos da zona urbana em função das suas condições de vida, têm maior acesso aos alimentos industrializados. Um fato importante a ser mencionado, refere-se a variável de consumo de água, que predominou no consumo de duas garrafinhas tanto na zona urbana quanto na rural, sendo a única que demonstrou similaridade. Conclui-se que faz-se necessária a EAN das crianças em idade escolar, para que estes aprendam mais sobre a qualidade dos alimentos que ingerem, bem como possam conscientizar seus familiares sobre o assunto e sua importância para uma boa qualidade de vida e saúde.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar. Consumo. Crianças. Hábitos Alimentares.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Jornada de educação alimentar e nutricional** / Programa Nacional de Alimentação Escolar. – Brasília: FNDE, 2018.

CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, .O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, 23 (1): 32-7. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PFkMnDSTmq3gGH3ggT4gLLv/?format=pdf&lang=pt>

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed, Unijuí, 2016. - 264 p.

CAMPOS, V. C.; BASTOS, J. L.; GAUCHE, H.; BOING, A. F.; ASSIS, M. A. A. Fatores associados ao consumo adequado de frutas, legumes e verduras em adultos de Florianópolis. **Rev Bras Epidemiol**, 2010; 13(2):352-362. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/DTRg7nYHjWpQ7kxCpcb68Kd/?format=pdf&lang=pt>

LOUZADA, M. L. C.; MARTINS, A. P. B.; CANELLA, D. S.; BARALDI, L. G.; LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; MOUBARAC, J. C.; CANNON, G.; MONTEIRO, C. A. Alimentos Ultraprocessados e Perfil Nutricional da Dieta no Brasil. **Rev Saúde Pública**, 2015;49:38. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dm9XvfGy88W3WwQGBKrRnXh/?format=pdf&lang=pt>

VERONEZ, P. T.; TEIXEIRA, E. M. B.; SANTOS, E. N. F. Associação do Consumo de Embutidos e Perfil Nutricional e Escolaridade dos Usuários do SUS de Acordo com os Marcadores de Consumo Alimentar do Sisvan da Cidade de Araguari-MG. **Brazilian Journal of Development**, 2021, ISSN: 2525-8761. Acesso em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27660/21886>

PADRÃO, P.; LOPES, A.; LIMA, R. M.; GRAÇA, P. Hidratação Adequada em Meio Escolar. **Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável**, 2014. Acesso em:

[https://nutrimento.pt/activeapp/wp-content/uploads/2015/03/documento\\_hidrata%C3%A7%C3%A3o-em-meio-escolar\\_digital.pdf](https://nutrimento.pt/activeapp/wp-content/uploads/2015/03/documento_hidrata%C3%A7%C3%A3o-em-meio-escolar_digital.pdf)